



**São Paulo, 13 de agosto de 2013.** O Banco Votorantim S.A. ("Banco") anuncia seus resultados do segundo trimestre e primeiro semestre de 2013. Todas as informações financeiras a seguir, exceto se indicado de outra forma, são apresentadas em reais nominais, com base em números consolidados e em conformidade com o padrão contábil BRGAAP e a legislação societária brasileira.

## Mensagem do Presidente

Os resultados do 2T13 confirmaram, mais uma vez, os avanços concretos na implantação da Agenda de Mudanças:

- **Manutenção da qualidade e escala na originação de financiamentos de veículos.** Estamos há mais de 18 meses originando financiamentos de veículos com melhor qualidade, resultado do contínuo aprimoramento das políticas, processos e modelos de crédito. No 2T13 implantamos no Varejo um novo motor de crédito (FICO® Blaze Advisor®), ferramenta que permite a tomada de decisões de crédito mais rápidas e com maior discriminação de risco. Adicionalmente, originamos R\$ 6,6 bilhões em financiamentos de veículos no 1S13 – expansão de 22,0% em relação ao 1S12 – e confirmamos nossa posição de liderança no financiamento de veículos usados, com 22,5% de participação neste mercado em Jun.13.
- **Queda consistente da inadimplência.** A participação dos financiamentos de melhor qualidade – safras originadas até Jun.10 e após Set.11 – cresceu para 62% da carteira gerenciada de veículos, ante 57% em Mar.13. Este crescimento contribuiu para a redução da inadimplência ("Over 90") de veículos leves, que recuou para 6,8% em Jun.13, ante 7,2% em Mar.13. Por sua vez, o Over 90 da carteira gerenciada consolidada diminuiu para 5,7% em Jun.13, ante 6,2% em Mar.13, refletindo a contínua melhora da qualidade da carteira de crédito.
- **Nova redução nas provisões de crédito (PDD) no Varejo.** As despesas com PDD do Varejo recuaram 8,8% (ou R\$ 64 milhões) frente ao 1T13 – quinta redução trimestral consecutiva. Cabe destacar que em relação ao 1S12 a redução foi de 46,3% (ou R\$ 1,2 bilhão). No consolidado, as despesas com PDD aumentaram 7,9% no 2T13 ante o trimestre anterior, impactadas pontualmente por provisões no Atacado.
- **Ganho de eficiência.** As despesas não decorrentes de juros (DNDJ) recuaram 13,9% (ou R\$ 119 milhões) frente ao 1T13, fruto de diversas iniciativas de redução de custos e de ganho de eficiência adotadas desde 2012. Cabe destacar que as despesas administrativas e de pessoal deste 1S13 foram nominalmente inferiores àquelas registradas no 1S12, evidenciando o rigoroso controle de custos.

Estas conquistas na nossa Agenda de Mudanças foram novamente acompanhadas pelo desempenho consistente dos negócios – Varejo e Atacado. As receitas totais do Banco somaram R\$ 1,4 bilhão no 2T13, praticamente estáveis em relação ao 1T13 e ao 2T12.

No 2T13, a combinação entre (i) geração consistente de receitas pelas áreas de negócios, (ii) diminuição nas despesas com PDD do Varejo, e (iii) redução da base de despesas (DNDJ), contribuiu para a melhora dos resultados consolidados: R\$-196 milhões no 2T13, ante R\$-278 milhões no 1T13.

No 1S13, o resultado totalizou R\$-474 milhões, ante R\$-1.101 milhões no mesmo período do ano passado. A margem financeira líquida (pós PDD), por sua vez, somou R\$ 383 milhões no 1S13, apresentando melhora de R\$ 1,0 bilhão frente ao 1S12.

Conforme previamente sinalizado ao mercado, nossos resultados no 2T13 foram impactados principalmente pelos seguintes fatores:

- Despesas com PDD ainda elevadas, principalmente devido à inadimplência das carteiras de veículos originadas entre Jul.10 e Set.11, que possuem qualidade inferior à média histórica e que ainda representam 38% da carteira gerenciada de veículos. Pontualmente, o resultado do 2T13 também foi pressionado pelo aumento de R\$ 134 milhões nas despesas com PDD do Atacado, reflexo do ambiente econômico e do maior conservadorismo do Banco em provisões; e

- Despesas decorrentes de liquidação antecipada das carteiras cedidas com coobrigação até Dez.11, cujo saldo (*off balance*) ainda somava R\$ 6,5 bilhões em Jun.13 (R\$ 7,7 bilhões em Mar.13) e que já tiveram suas receitas reconhecidas integralmente no ato da cessão.

Nesse contexto de resultados, mantivemos o conservadorismo em relação à liquidez, *funding*, provisões e capital. Continuamos a utilizar recursos provenientes de operações de cessão ativos de crédito com coobrigação e de emissão de Letras Financeiras para alongar o perfil do nosso *funding* e reduzir o seu custo. Também aumentamos o índice de cobertura das operações de crédito vencidas há mais de 90 dias para 111% em Jun.13, ante 106% em Mar.13. Em relação ao capital, encerramos Jun.13 com índice de Basileia de 13,9% (13,6% em Mar.13) e nossos acionistas – Banco do Brasil (BB) e Votorantim Finanças – permanecem comprometidos com a manutenção da capitalização do Banco em níveis adequados, conforme previsto no Acordo de Acionistas.

Continuaremos avançando em todas as frentes da nossa Agenda de Mudanças para concluirmos o processo de ajuste em 2013 e voltarmos a crescer com rentabilidade e de forma sustentável, aprofundando a parceria com o acionista BB. O sucesso já demonstrado na implantação da Agenda de Mudanças indica que os resultados consolidados de 2013 serão substancialmente melhores, particularmente no segundo semestre.

## Estratégia Corporativa

O Banco Votorantim visa consolidar-se entre os principais bancos privados nacionais, sendo reconhecido pela orientação de servir seus clientes e parceiros de forma sustentável, por meio de relacionamentos de longo prazo e alavancando sinergias com o Banco do Brasil (BB). Para tanto, o Banco possui um portfólio diversificado de negócios, internamente classificados em Atacado e Varejo.

O Atacado é composto por três negócios principais, com objetivos bem definidos:

- **Corporate & Investment Banking (CIB):** ser um dos principais bancos parceiros para seus clientes, com foco em relacionamentos de longo prazo. O CIB busca oferecer soluções financeiras integradas de crédito, produtos estruturados e serviços de banco de investimento, sempre adequadas às necessidades dos seus clientes. Posicionado entre os líderes de mercado no crédito a grandes empresas (i.e. com faturamento anual acima de R\$ 600 milhões), o CIB vem ampliando sua relevância junto aos clientes por meio do fortalecimento da sua plataforma de produtos de alto valor agregado – produtos estruturados, derivativos (*hedge*), FX, serviços de banco de investimento (ECM, DCM e M&A) e distribuição local e internacional (Nova Iorque e Londres);
- **BV Empresas:** crescer com qualidade no segmento de médias empresas (i.e. com faturamento anual entre R\$ 50 milhões e R\$ 600 milhões), com ganhos de escala, eficiência e rentabilidade. O BV Empresas foca em relacionamento e agilidade operacional para melhor servir seus clientes. Também tem ampliado sua oferta de produtos e serviços, inclusive utilizando a plataforma de produtos e distribuição do segmento CIB; e
- **Wealth Management (VWM&S):** desenvolver e prover de maneira sustentável as melhores soluções em gestão patrimonial faz parte da missão da VWM&S, que possui objetivos bem traçados para os dois mercados distintos em que atua:
  - Asset Management: ser reconhecida pela consistência na performance e pelo desenvolvimento de soluções apropriadas às necessidades dos clientes por meio de sua capacidade inovadora e diferenciada de estruturação e gestão de produtos de alto valor agregado. A Votorantim Asset Management (VAM) ocupa posição de destaque dentro do seu *peer group* (Assets sem estrutura de varejo) e vem ampliando sua parceria com o BB no desenvolvimento, administração, gestão e distribuição de fundos de investimento inovadores e customizados; e
  - Private Bank: consolidar-se entre os cinco melhores *private banks* do mercado, expandindo sua atuação em gestão patrimonial integrada por meio de soluções diferenciadas.

No Varejo, o Banco é um dos líderes de mercado no crédito ao consumo, com foco nos segmentos de financiamento de veículos e crédito consignado. Os objetivos dos negócios de Varejo são:

- **Financiamento de veículos:** manter-se entre os líderes no financiamento de veículos por meio da BV Financeira, que atua como extensão do BB no financiamento de veículos fora da rede de agências. No caso de financiamentos voltados à carteira própria, a BV Financeira concentra sua atuação em vendas multimarcas (veículos usados), em que possui histórico de liderança e reconhecida *expertise*. Para originação voltada ao BB, por sua vez, está em implantação um modelo de originação direta de ativos de crédito ao BB, denominado internamente de “BV Originadora – BVO”, com foco em concessionárias (veículos novos) e clientes do BB;
- **Crédito Consignado:** manter posição relevante no mercado de empréstimos consignados, com foco na modalidade INSS (i.e. aposentados e pensionistas), que apresenta melhor perfil de risco. Nas modalidades de consignado Público e Privado, a estratégia é atuar de forma seletiva, com foco em convênios com rentabilidade atrativa; e
- **Outros negócios:** continuar a crescer de forma orgânica em cartões de crédito e ampliar as receitas com corretagem de seguros (ex: seguros auto e prestamista).

Ao longo dos próximos anos, o portfólio de negócios do Banco deve atingir plena maturidade, com o fortalecimento do Corporate & Investment Banking, a expansão e consolidação do BV Empresas, o contínuo crescimento do Wealth Management e a transição para um novo modelo de financiamento ao consumo, sempre aprofundando a parceria com o acionista BB.

## Ambiente Econômico e Setor Bancário

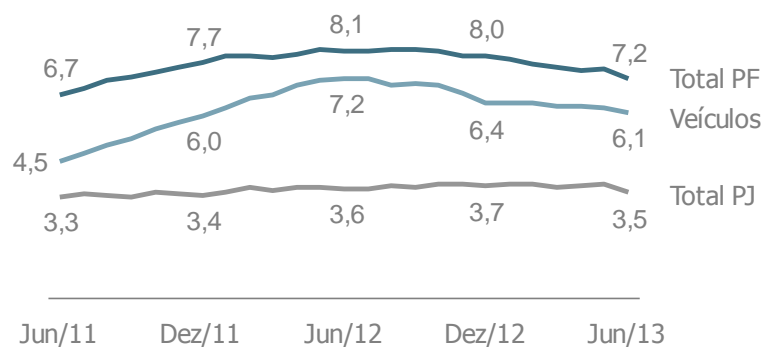
O 1S13 foi pautado na recuperação da economia americana, que poderá marcar o fim da crise iniciada em 2008. A perspectiva da inversão dessa tendência negativa, portanto, é bastante significativa e está provocando um rearranjo de forças com consequências sobre os preços de ativos em geral. Outras economias, como o Japão, a China e em alguma medida a Europa também deram sinais de mudanças locais, que ajudaram a alterar os preços.

A consequente valorização dos ativos dos EUA e a inversão dos fluxos de capitais globais, em ambiente de incertezas elevadas sobre o ritmo das mudanças em andamento, colaboraram para uma desvalorização do Real de 8,8% no 1S13. Em consequência disso e de um choque local nos preços de alimentos, que fizeram a inflação anualizada superar as expectativas e até mesmo o topo do intervalo da meta de inflação, as taxas de juros se elevaram. Também contribuiu para este movimento do custo do capital um crescente desconforto com a política fiscal brasileira entre os investidores.

Em função desse cenário, a economia brasileira registrou números abaixo do esperado para a atividade econômica, levando a revisões de expectativas para o comportamento do PIB em 2013, que iniciaram o ano em 3,3% e terminaram o 1S13 em 2,5%. Esta decepção com a evolução da economia impediu uma melhora substancial do comprometimento de renda da população com suas dívidas financeiras e também dos níveis de inadimplência do crédito bancário. Isto se deve à renda real do trabalhador ter desacelerado de 4,1% de aumento anual em 2012 para 1,7% nos primeiros cinco meses deste ano e ao mercado de trabalho ter se acomodado, com a taxa de desemprego praticamente estabilizada próxima a 5,5% no período, isto é, sem um aumento relativo adicional do emprego.

Nesse contexto, os níveis de inadimplência das operações com recursos livres, tanto de pessoas jurídicas quanto de físicas, seguem em patamares elevados, mas já apresentam sinais de queda. A inadimplência total de pessoas jurídicas, que em Dez.11 estava em 3,4%, subiu para 3,7% em Dez.12 e encerrou Jun.13 em 3,5%. A inadimplência total de pessoas físicas, por sua vez, subiu de 7,7% em Dez.11 para 8,0% em Dez.12, mas declinou para 7,2% em Jun.13. Já a inadimplência no segmento de financiamento de veículos, que atingiu sua máxima histórica de 7,2% em Jun.12, encerrou Jun.13 em 6,1%.

Inadimplência de operações de crédito com recursos livres (%) – Bacen



Para o restante do ano, à medida que os agentes assimilam a nova direção das principais economias globais, a volatilidade dos mercados deverá diminuir, favorecendo a ampliação do horizonte de projeções de forma que a economia brasileira terá condições de consolidar uma trajetória de crescimento consistente.

## Principais Informações

Os quadros abaixo destacam a evolução das principais informações do Banco:

	2T12	1T13	2T13	1S12	1S13	Variação %	
						2T13/1T13	1S13/1S12
<b>RESULTADOS (R\$ Milhões)</b>							
Margem financeira bruta (a)	1.099	1.123	1.108	2.235	2.231	-1,3%	-0,1%
Provisão para créditos de liquidação duvidosa - PDD (b)	(1.398)	(889)	(959)	(2.854)	(1.848)	7,9%	-35,2%
Margem financeira líquida (a - b)	(299)	234	149	(619)	383	-36,1%	-161,9%
Receita de prestação de serviços	249	239	253	492	491	5,9%	-0,3%
Despesas administrativas e de pessoal	(616)	(595)	(601)	(1.213)	(1.197)	1,1%	-1,3%
Resultado operacional	(830)	(415)	(396)	(1.732)	(811)	-4,7%	-53,2%
Lucro líquido (Prejuízo)	(505)	(278)	(196)	(1.101)	(474)	-29,5%	-56,9%

<b>INDICADORES GERENCIAIS (%)</b>							
Retorno sobre Patrimônio Líquido Médio <sup>1</sup> (ROAE)	(22,4)	(13,3)	(10,2)	(25,4)	(12,0)	3,1 p.p.	13,4 p.p.
Retorno sobre Ativo Total Médio <sup>2</sup> (ROAA)	(2,1)	(0,9)	(0,7)	(2,0)	(0,8)	0,2 p.p.	1,1 p.p.
Spread global bruto <sup>3</sup> (NIM)	4,2	4,2	4,3	4,3	4,2	0,1 p.p.	-0,1 p.p.
Índice de Eficiência (IE) - acumulado 12 meses <sup>4</sup>	48,1	51,3	51,0	48,1	51,0	-0,3 p.p.	2,9 p.p.
Índice de Basileia	15,5	13,6	13,9	15,5	13,9	0,3 p.p.	-1,6 p.p.

<b>INDICADORES MACROECONÔMICOS<sup>5</sup></b>							
CDI - taxa acumulada no período (%)	2,1	1,6	1,8	4,6	3,4	0,2 p.p.	-1,2 p.p.
Taxa Selic - meta final (% a.a.)	8,50	7,25	8,00	8,50	8,00	0,8 p.p.	-0,5 p.p.
IPCA - taxa acumulada no período (%)	1,1	1,9	1,2	2,3	3,2	-0,8 p.p.	0,8 p.p.
Dólar - final (R\$)	2,02	2,01	2,22	2,02	2,22	10,4%	9,9%
Risco País - EMBI (pontos)	213	189	238	213	238	25,9%	11,7%

	Jun.12	Mar.13	Jun.13	Variação	
				Jun13/Mar13	Jun13/Jun12
<b>BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ Milhões)</b>					
Total de ativos	112.503	119.705	111.869	-6,5%	-0,6%
Carteira de crédito classificada	58.809	56.529	55.748	-1,4%	-5,2%
Segmento Atacado	20.484	18.878	18.648	-1,2%	-9,0%
Segmento Varejo	38.325	37.651	37.100	-1,5%	-3,2%
Avais e fianças	12.481	11.975	12.051	0,6%	-3,4%
Ativos cedidos com coobrigação (off balance)	12.031	7.729	6.507	-15,8%	-45,9%
Ativos cedidos para FIDCs <sup>6</sup> (off balance)	3.345	1.666	1.291	-22,5%	-61,4%
Recursos captados	81.088	82.534	76.146	-7,7%	-6,1%
Patrimônio líquido	9.117	7.671	7.130	-7,0%	-21,8%
Patrimônio de Referência	13.624	11.430	10.769	-5,8%	-21,0%

<b>INDICADORES DE QUALIDADE DA CARTEIRA GERENCIADA<sup>7</sup> (%)</b>					
Operações Vencidas há +90 dias/ Carteira de Crédito	7,5%	6,2%	5,7%	-0,5 p.p.	-1,8 p.p.
Operações E-H vencidas <sup>8</sup> / Carteira de Crédito	6,3%	5,8%	5,5%	-0,4 p.p.	-0,9 p.p.
Saldo de Provisão / Operações Vencidas há +90 dias	87%	106%	111%	4,2 p.p.	23,1 p.p.
Saldo de Provisão / Operações E-H Vencidas	103%	112%	115%	2,7 p.p.	11,7 p.p.
Saldo de Provisão / Carteira de Crédito	6,5%	6,5%	6,3%	-0,3 p.p.	-0,2 p.p.

<b>OUTRAS INFORMAÇÕES</b>					
Recursos geridos (R\$ Milhões)	43.203	41.077	42.730	4,0%	-1,1%

1. Quociente entre o lucro líquido do período e o patrimônio líquido médio do período. Anualizado exponencialmente;

2. Quociente entre o lucro líquido do período e os ativos totais médios do período. Anualizado exponencialmente;

3. Quociente entre a margem financeira bruta do período e os ativos rentáveis médios do período. O indicador está anualizado;

4. IE = despesas de pessoal e administrativas / (margem financeira bruta + receita de serviços e tarifas + participações em coligadas e controladas + outras receitas operacionais + outras despesas operacionais);

5. Fonte: Cetip; Bacen; IBGE.

6. Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios dos quais o Banco Votorantim detém 100% das cotas subordinadas;

7. Inclui saldo de ativos cedidos com coobrigação para Instituições Financeiras e saldo de ativos cedidos para FIDCs até Dez/11 (antes da Res. 3.533/Bacen);

8. Considera conceito da Res. 2682/Bacen.

## Demonstração do Resultado Gerencial

A partir do 2T12, com o objetivo de permitir melhor entendimento do negócio e do desempenho do Banco, as explicações do resultado passaram a ser baseadas na Demonstração do Resultado Gerencial, que considera algumas realocações gerenciais realizadas na Demonstração do Resultado Societário auditado. Basicamente, essas realocações se referem a:

- Variações cambiais dos investimentos no exterior, que são contabilizadas em Outras Receitas (Despesas) Operacionais e que foram realocadas para Resultado de Instrumentos Financeiros Derivativos, bem como os efeitos fiscais e tributários da estratégia de *hedge* destes investimentos, que são contabilizados em Despesas Tributárias (PIS e Cofins) e Imposto de Renda e Contribuição Social e que também foram realocados para Resultado de Instrumentos Financeiros Derivativos; e
- Despesas com provisões de crédito referentes às carteiras cedidas com coobrigação pré-Resolução 3.533 e Receitas de recuperação de créditos baixados para prejuízo, ambas contabilizadas em Receitas com Operações em Crédito e que foram realocadas para Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa.

A estratégia de gestão do risco cambial do capital investido no exterior tem por objetivo não permitir efeitos decorrentes de variação cambial no resultado. Para tanto, o risco cambial é neutralizado por meio da utilização de instrumentos financeiros derivativos.

### Conciliação entre o Resultado Contábil e o Gerencial – 1T13 e 2T13

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO (R\$ Milhões)	1T13 Contábil	Ajustes	1T13 Gerencial	2T13 Contábil	Ajustes	2T13 Gerencial
<b>Receitas da Intermediação Financeira</b>	<b>2.729</b>	<b>(140)</b>	<b>2.589</b>	<b>3.957</b>	<b>12</b>	<b>3.969</b>
Operações de Crédito	2.017	(115)	1.902	2.223	(106)	2.118
Resultado de Operações de Arrendamento Mercantil	66	-	66	64	-	64
Resultado de Operações com TVM	921	-	921	919	-	919
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	(596)	(25)	(620)	99	118	217
Resultado de Operações de Câmbio	2	-	2	151	-	151
Resultado das Aplicações Compulsórias	14	-	14	6	-	6
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros	305	-	305	495	-	495
<b>Despesa da Intermediação Financeira</b>	<b>(1.466)</b>	<b>-</b>	<b>(1.466)</b>	<b>(2.860)</b>	<b>-</b>	<b>(2.860)</b>
Operações de Captação no Mercado	(1.240)	-	(1.240)	(2.008)	-	(2.008)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	(23)	-	(23)	(409)	-	(409)
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros	(203)	-	(203)	(444)	-	(444)
<b>Margem Financeira Bruta</b>	<b>1.263</b>	<b>(140)</b>	<b>1.123</b>	<b>1.097</b>	<b>12</b>	<b>1.108</b>
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(1.004)	115	(889)	(1.065)	106	(959)
<b>Margem Financeira Líquida</b>	<b>259</b>	<b>(25)</b>	<b>234</b>	<b>32</b>	<b>118</b>	<b>149</b>
<b>Outras Receitas/Despesas Operacionais</b>	<b>(662)</b>	<b>12</b>	<b>(649)</b>	<b>(470)</b>	<b>(76)</b>	<b>(545)</b>
Receitas de Prestação de Serviços	239	-	239	253	-	253
Despesas de Pessoal e Administrativas	(595)	-	(595)	(601)	-	(601)
Despesas Tributárias	(126)	2	(124)	(128)	(5)	(133)
Resultado de Participações Coligadas e Controladas	24	-	24	20	-	20
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(203)	11	(193)	(13)	(70)	(83)
<b>Resultado Operacional</b>	<b>(403)</b>	<b>(12)</b>	<b>(415)</b>	<b>(438)</b>	<b>42</b>	<b>(396)</b>
<b>Resultado Não Operacional</b>	<b>(18)</b>	<b>-</b>	<b>(18)</b>	<b>3</b>	<b>-</b>	<b>3</b>
<b>Resultado Antes da Tributação s/ Lucro</b>	<b>(421)</b>	<b>(12)</b>	<b>(433)</b>	<b>(435)</b>	<b>42</b>	<b>(393)</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	205	12	217	257	(42)	215
Participações nos Lucros e Resultados	(62)	-	(62)	(18)	-	(18)
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>(278)</b>	<b>(0)</b>	<b>(278)</b>	<b>(196)</b>	<b>(0)</b>	<b>(196)</b>

## Conciliação entre o Resultado Contábil e o Gerencial – 1S12 e 1S13

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO (R\$ Milhões)	1S12 Contábil	Ajustes	1S12 Gerencial	1S13 Contábil	Ajustes	1S13 Gerencial
<b>Receitas da Intermediação Financeira</b>	<b>7.332</b>	<b>(91)</b>	<b>7.241</b>	<b>6.686</b>	<b>(128)</b>	<b>6.558</b>
Operações de Crédito	4.820	(171)	4.649	4.240	(221)	4.019
Resultado de Operações de Arrendamento Mercantil	212	-	212	130	-	130
Resultado de Operações com TVM	2.467	-	2.467	1.840	-	1.840
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	(440)	80	(359)	(497)	93	(404)
Resultado de Operações de Câmbio	87	-	87	153	-	153
Resultado das Aplicações Compulsórias	185	-	185	19	-	19
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros	1	-	1	800	-	800
<b>Despesa da Intermediação Financeira</b>	<b>(5.006)</b>	<b>-</b>	<b>(5.006)</b>	<b>(4.327)</b>	<b>-</b>	<b>(4.327)</b>
Operações de Captação no Mercado	(4.517)	-	(4.517)	(3.248)	-	(3.248)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	(489)	-	(489)	(432)	-	(432)
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros	-	-	-	(647)	-	(647)
<b>Margem Financeira Bruta</b>	<b>2.325</b>	<b>(91)</b>	<b>2.235</b>	<b>2.360</b>	<b>(128)</b>	<b>2.231</b>
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(3.025)	171	(2.854)	(2.069)	221	(1.848)
<b>Margem Financeira Líquida</b>	<b>(700)</b>	<b>80</b>	<b>(619)</b>	<b>290</b>	<b>93</b>	<b>383</b>
<b>Outras Receitas/Despesas Operacionais</b>	<b>(1.056)</b>	<b>(57)</b>	<b>(1.113)</b>	<b>(1.131)</b>	<b>(63)</b>	<b>(1.194)</b>
Receitas de Prestação de Serviços	492	-	492	491	-	491
Despesas de Pessoal e Administrativas	(1.213)	-	(1.213)	(1.197)	-	(1.197)
Despesas Tributárias	(222)	(3)	(225)	(254)	(4)	(257)
Resultado de Participações Coligadas e Controladas	30	-	30	44	-	44
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(144)	(54)	(198)	(216)	(60)	(276)
<b>Resultado Operacional</b>	<b>(1.756)</b>	<b>24</b>	<b>(1.732)</b>	<b>(841)</b>	<b>30</b>	<b>(811)</b>
<b>Resultado Não Operacional</b>	<b>(72)</b>	<b>-</b>	<b>(72)</b>	<b>(15)</b>	<b>-</b>	<b>(15)</b>
<b>Resultado Antes da Tributação s/ Lucro</b>	<b>(1.828)</b>	<b>24</b>	<b>(1.805)</b>	<b>(856)</b>	<b>30</b>	<b>(826)</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	934	(24)	911	462	(30)	432
Participações nos Lucros e Resultados	(207)	-	(207)	(80)	-	(80)
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>(1.101)</b>	<b>0</b>	<b>(1.101)</b>	<b>(474)</b>	<b>-</b>	<b>(474)</b>

## Análise do Resultado Gerencial

### Margem Financeira Bruta (MFB)

A MFB totalizou R\$ 1.108 milhões no 2T13, apresentando retração de 1,3% em relação ao trimestre anterior.

As receitas de intermediação financeira aumentaram R\$ 1.380 milhões (ou 53,3%) em relação ao 1T13, impulsionadas principalmente pela variação positiva de R\$ 837 milhões no resultado com instrumentos financeiros derivativos, os quais são utilizados regularmente como *hedge* dos investimentos no exterior e de posições de operações de crédito, títulos e valores mobiliários (TVM), câmbio, captações no mercado aberto, empréstimos, cessões e repasses que possuem riscos em moeda estrangeira, índices e taxas de juros. Também contribuiu para esse aumento das receitas de intermediação financeira o crescimento de R\$ 406 milhões (ou 18,4%) nas receitas totais com operações de crédito, que incluem as receitas provenientes das operações de crédito e as receitas de cessões de crédito com coobrigação realizadas no âmbito da Resolução 3.533 – reconhecidas na linha de Operações de Venda ou Transferência de Ativos Financeiros do quadro a seguir.

MARGEM FINANCEIRA BRUTA (MFB) (R\$ Milhões)	2T12	1T13	2T13	1S12	1S13	Variação (%)	
						2T13/1T13	1S13/1S12
<b>Receitas da Intermediação Financeira</b>	<b>3.946</b>	<b>2.589</b>	<b>3.969</b>	<b>7.241</b>	<b>6.558</b>	<b>53,3</b>	<b>(9,4)</b>
Operações de Crédito	2.482	1.902	2.118	4.649	4.019	11,3	(13,5)
Operações de Arrendamento Mercantil	102	66	64	212	130	(2,7)	(38,7)
Resultado de Operações com TVM	1.204	921	919	2.467	1.840	(0,3)	(25,4)
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	(15)	(620)	217	(359)	(404)	(134,9)	12,4
Resultado de Operações de Câmbio	106	2	151	87	153	-	76,3
Resultado das Aplicações Compulsórias	66	14	6	185	19	(57,9)	(89,5)
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros	1	305	495	1	800	62,3	-
<b>Despesa da Intermediação Financeira</b>	<b>(2.847)</b>	<b>(1.466)</b>	<b>(2.860)</b>	<b>(5.006)</b>	<b>(4.327)</b>	<b>95,1</b>	<b>(13,6)</b>
Operações de Captação no Mercado	(2.399)	(1.240)	(2.008)	(4.517)	(3.248)	61,9	(28,1)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	(448)	(23)	(409)	(489)	(432)	-	(11,8)
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros	-	(203)	(444)	-	(647)	118,1	-
<b>Margem Financeira Bruta</b>	<b>1.099</b>	<b>1.123</b>	<b>1.108</b>	<b>2.235</b>	<b>2.231</b>	<b>(1,3)</b>	<b>(0,1)</b>

No 1S13, as receitas da intermediação financeira atingiram R\$ 6.558 milhões, decréscimo de 9,4% em relação ao 1S12, impactadas principalmente pelo menor resultado de operações com TVM.

Importante lembrar que a controlada BV Financeira atua como extensão do BB no financiamento de veículos fora do ambiente de agências e que, até Dez.11, a BV Financeira reconhecia as receitas das operações de cessão de crédito com coobrigação junto ao BB no ato da cessão – conforme previa a legislação vigente à época. Entretanto, desde Jan.12 passou a vigorar a Resolução 3.533, que alterou as regras de contabilização de operações de cessão de crédito com coobrigação realizadas a partir de 2012. Pelas novas regras, as receitas destas operações devem ser apropriadas ao longo do prazo remanescente dos contratos. Adicionalmente, os créditos cedidos com retenção substancial de risco devem permanecer, na sua totalidade, registrados no ativo do cedente (instituição vendedora).

Ao final de Jun.13, o saldo de operações de crédito vinculadas a cessões registrado no balanço do Banco totalizava R\$ 8,5 bilhões, ante R\$ 8,0 bilhões em Mar.13. Este aumento foi impulsionado pela cessão ao BB de R\$ 1,4 bilhão em ativos de crédito do Varejo, com coobrigação, que contribuiu para melhorar o perfil dos recursos captados – alongando o prazo médio e reduzindo o custo, sem impacto relevante no resultado do período.

Cabe destacar que o Banco permanece responsável pelas despesas com provisões de crédito e de liquidação antecipada dos contratos cedidos com coobrigação até Dez.11, cujo saldo (*off balance*) totalizava R\$ 6,5 bilhões ao final de Jun.13, ante R\$ 7,7 bilhões em Mar.13. No 2T13 foram reconhecidas despesas de R\$ 78 milhões referentes à liquidação antecipada destes contratos, que impactaram negativamente as receitas com operações de crédito do período. Conforme explicado anteriormente neste relatório, as despesas com provisões de crédito para esses contratos são realocadas gerencialmente para a linha de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa, sem impactar a Margem Financeira Bruta. Além disso, vale ressaltar que o Banco não adotou a opção prevista na Resolução 4.036/2011 sobre o tratamento das perdas de liquidações antecipadas, reconhecendo as perdas integralmente no momento em que elas ocorrerem.



Nesse novo contexto regulatório, em que passou a vigorar a Resolução 3.533, avançou-se na estruturação de um modelo de originação direta de financiamentos de veículos para o BB, chamado de "BV Originadora – BVO". Nesse novo modelo, cujo "piloto" iniciou no final do 2T13, o Banco é responsável pela gestão da força de vendas em concessionárias (veículos novos), enquanto o BB é responsável pelo sistema de entrada de propostas, política e análise de crédito, *funding* e precificação das operações. Os financiamentos de veículos originados para clientes BB são registrados diretamente no balanço do acionista e o Banco recebe comissão pela produção.

As despesas de intermediação financeira aumentaram R\$ 1.394 milhões (ou 95,1%) em relação ao 1T13, principalmente devido aos efeitos de variações cambiais no período, cujos efeitos sobre os custos de captação são em grande parte compensados na linha de resultado com instrumentos financeiros derivativos, conforme explicado anteriormente. O Dólar apreciou aproximadamente 10% em relação ao Real no 2T13, encerrando Jun.13 cotado a R\$ 2,22, ante R\$ 2,01 em Mar.13. No comparativo 1S13-1S12, as despesas de intermediação financeira recuaram 13,6%, principalmente devido à redução do saldo médio de recursos captados e à estratégia de utilização de recursos provenientes de cessões de ativos de crédito com coobrigação e da emissão de Letras Financeiras para reduzir o custo médio do *funding* do Banco.

O *spread* global bruto (NIM) foi de 4,3% no 2T13, com aumento de 10 pontos base sobre o trimestre anterior em virtude da redução do saldo de ativos rentáveis. No 1S13, o NIM foi de 4,2%, apresentando retração de 10 pontos base em relação ao mesmo período do ano anterior.

MARGEM LÍQUIDA DE JUROS (R\$ Milhões)	2T12	1T13	2T13	1S12	1S13
Saldo médio total dos ativos rentáveis	106.080	109.414	105.840	106.176	107.339
Saldo médio total dos passivos onerosos	96.392	95.092	88.624	93.032	93.032
<b>Receita Líquida de Juros</b>	<b>1.016</b>	<b>1.745</b>	<b>743</b>	<b>2.507</b>	<b>2.489</b>
Receita de juros	3.855	3.207	3.601	7.513	6.808
Despesas de juros	(2.839)	(1.462)	(2.858)	(5.006)	(4.320)
<b>Demais componentes da Margem Financeira Bruta (1)</b>	<b>83</b>	<b>(622)</b>	<b>365</b>	<b>(272)</b>	<b>(257)</b>
<b>Margem Financeira Bruta</b>	<b>1.099</b>	<b>1.123</b>	<b>1.108</b>	<b>2.235</b>	<b>2.231</b>
Passivos Onerosos / Ativos Rentáveis - %	90,9%	86,9%	83,7%	87,6%	86,7%
Tx de Juros sobre o sld médio dos ativos rentáveis - % (2)	15,3%	12,3%	14,3%	14,7%	13,1%
Tx de Juros sobre o sld médio dos passivos onerosos - % (3)	12,3%	6,3%	13,5%	11,1%	9,5%
Margem de lucro líquida - % (4)	3,0%	6,0%	0,8%	3,6%	3,6%
Margem Financeira Bruta / Ativos Rentáveis - % (NIM)	4,2%	4,2%	4,3%	4,3%	4,2%

1. Contém derivativos, resultado de operações de câmbio e fundo garantidor de crédito;

2. Receita total de juros dividida pelo saldo médio dos ativos geradores de receitas;

3. Despesa total de juros total dividida pelo saldo médio dos passivos geradores de despesas;

4. Diferença entre a taxa média dos ativos geradores de receitas e a taxa média dos passivos geradores de despesas;

## Carteira de Crédito

O Banco é responsável pelo risco dos ativos cedidos com coobrigação para outras instituições financeiras e dos ativos cedidos para FIDC (Fundos de Investimento em Direitos Creditórios) dos quais detém 100% das cotas subordinadas. Por isso, buscando assegurar uma comunicação mais consistente ao mercado, esse relatório apresenta informações sobre a carteira gerenciada, a qual inclui todos os ativos cedidos com retenção substancial de risco (*on balance* e *off balance*). Em Jun.13, o saldo *off balance* destes ativos cedidos totalizava R\$ 7,8 bilhões (vs. R\$ 9,3 bilhões em Mar.13), o qual tende a zero ao longo do tempo em função do novo ambiente regulatório imposto pela Resolução 3.533 (i.e. desde Jan.12, os ativos cedidos com coobrigação permanecem registrados no balanço do banco cedente).

Em Jun.13, a carteira consolidada de operações de crédito classificadas pela Resolução 2.682 atingiu R\$ 55,7 bilhões, apresentando retração de 1,4% em relação a Mar.13 e de 5,2% nos últimos 12 meses. A carteira de crédito gerenciada, por sua vez, encerrou Jun.13 em R\$ 63,5 bilhões, com redução de 3,6% em relação a Mar.13 e de 14,3% em relação a Jun.12.

CARTEIRA DE CRÉDITO (R\$ Milhões)	Jun.12	Mar.13	Jun.13	Variação (%)	
				Jun13/Mar13	Jun13/Jun12
<b>Segmento Atacado (a)</b>	<b>20.484</b>	<b>18.878</b>	<b>18.648</b>	<b>(1,2)</b>	<b>(9,0)</b>
Corporate	11.962	10.736	10.997	2,4	(8,1)
BV Empresas	8.522	8.141	7.651	(6,0)	(10,2)
<b>Segmento Varejo (b)</b>	<b>38.325</b>	<b>37.651</b>	<b>37.100</b>	<b>(1,5)</b>	<b>(3,2)</b>
Veículos (CDC e Leasing)	30.941	29.904	29.710	(0,6)	(4,0)
Consignado	7.023	7.358	6.990	(5,0)	(0,5)
Outros (cartão de crédito e crédito pessoal)	362	389	401	2,9	10,8
<b>Carteira de Crédito Classificada (c=a+b)</b>	<b>58.809</b>	<b>56.529</b>	<b>55.748</b>	<b>(1,4)</b>	<b>(5,2)</b>
<b>Ativos Cedidos - off balance (d)</b>	<b>15.376</b>	<b>9.395</b>	<b>7.798</b>	<b>(17,0)</b>	<b>(49,3)</b>
Ativos cedidos <sup>1</sup> com coobrigação	12.031	7.729	6.507	(15,8)	(45,9)
Veículos (CDC e Leasing)	8.680	5.589	4.692	(16,1)	(45,9)
Consignado	3.351	2.139	1.815	(15,2)	(45,8)
Ativos cedidos para FIDC <sup>2</sup>	3.345	1.666	1.291	(22,5)	(61,4)
<b>Carteira de Crédito Gerenciada<sup>3</sup> Total (e=c+d)</b>	<b>74.185</b>	<b>65.923</b>	<b>63.546</b>	<b>(3,6)</b>	<b>(14,3)</b>
Avais e fianças prestados (f)	12.481	11.975	12.051	0,6	(3,4)
TVM Privado e outros (g)	8.856	8.269	9.747	17,9	10,1
<b>Carteira de Crédito Ampliada<sup>4</sup> Gerenciada (e+f+g)</b>	<b>95.522</b>	<b>86.168</b>	<b>85.344</b>	<b>(1,0)</b>	<b>(10,7)</b>
Segmento Atacado (a+f+g)	41.821	39.122	40.446	3,4	(3,3)
Segmento Varejo (b+d)	53.701	47.046	44.898	(4,6)	(16,4)

1. A ativos cedidos para outras instituições financeiras; 2. FIDCs dos quais o Banco Votorantim e a BV Financeira detêm 100% das cotas subordinadas; 3. Inclui a carteira classificada, ativos cedidos e FIDCs; 4. Inclui a carteira classificada, avais, fianças e TVM privado;

A carteira de crédito classificada do Atacado atingiu R\$ 18,6 bilhões em Jun.13, apresentando retração de 1,2% no trimestre e de 9,0% nos últimos 12 meses, resultado da estratégia de maior disciplina no uso de capital. A carteira de crédito ampliada do Atacado, que inclui garantias prestadas e TVM privado, encerrou Jun.13 com saldo de R\$ 40,5 bilhões, expansão de 3,4% em relação a Mar.13.

O segmento BV Empresas, que serve clientes com faturamento anual entre R\$ 50 milhões e R\$ 600 milhões, encerrou Jun.13 com carteira classificada de R\$ 7,7 bilhões, redução de 6,0% no trimestre e de 10,2% nos últimos 12 meses, principalmente devido à postura mais conservadora do Banco diante do menor ritmo de atividade econômica e à estratégia de saída gradual de clientes com faturamento anual inferior a R\$ 50 milhões. A carteira de crédito ampliada encerrou Jun.13 com saldo de R\$ 8,9 bilhões, redução de 6,5% em 12 meses.

O segmento Corporate & Investment Banking (CIB), que é um dos líderes de mercado em crédito para grandes empresas (i.e. empresas com faturamento anual acima de R\$ 600 milhões), finalizou Jun.13 com carteira classificada de R\$ 11,0 bilhões, acréscimo de 2,4% em relação ao trimestre anterior e redução de 8,1% nos últimos 12 meses. A carteira de crédito ampliada encerrou Jun.13 com saldo de R\$ 31,5 bilhões, redução de 3,7% em 12 meses em razão da maior disciplina adotada no uso de capital. O CIB tem complementado sua oferta de crédito com produtos de maior valor agregado, como derivativos (*hedge*) e FX, e com isso tem conseguido aumentar a relevância do Banco para seus clientes.

No Varejo, a carteira de crédito classificada atingiu R\$ 37,1 bilhões em Jun.13, apresentando redução de 1,5% em relação a Mar.13. Nos últimos 12 meses a carteira retraiu 3,2% devido à postura mais conservadora da instituição diante do novo contexto econômico-regulatório e da elevada inadimplência no mercado de pessoas físicas, particularmente no segmento de financiamento de veículos. Por sua vez, a carteira gerenciada totalizou R\$ 44,9 bilhões em Mar.13, redução de 16,4% em relação a Jun.12 principalmente devido à redução do saldo das carteiras (*off balance*) cedidas até Dez.11.

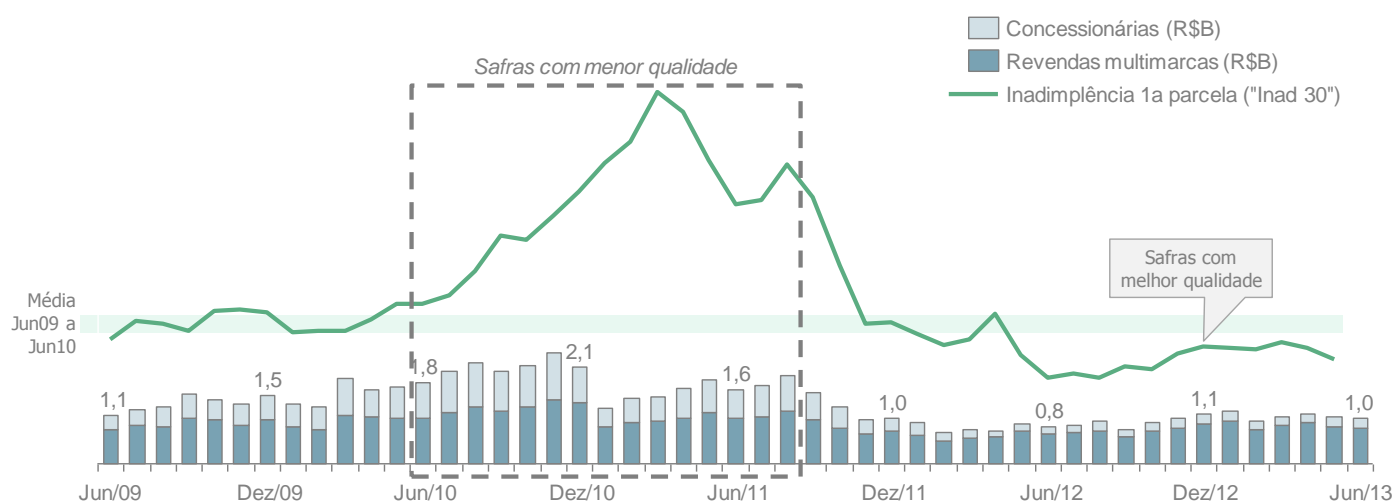
O Banco tem aprimorado continuamente as políticas, processos e modelos de crédito do Varejo. Em 2012 foram incorporadas novas variáveis no modelo de crédito, como o *rating* interno praticado pelo BB e informações adicionais de *bureaus* de crédito (ex: Serasa Experian). No 2T13 foi concluída a implantação de um novo motor de crédito (FICO® Blaze Advisor®), ferramenta que permite maior discriminação de risco e rapidez nas decisões de crédito, entre outros benefícios. Com as melhorias implantadas nos últimos trimestres, o percentual de decisões automáticas de crédito alcançou 57% ao final de Jun.13, comparado a apenas 28% em Jan.12. No 2T13, cabe também destacar que 74% das decisões de crédito ocorriam em até 15 minutos, ante apenas 50% em Jan.12.

O Banco também tem sido mais conservador na concessão de financiamentos de veículos, praticando prazos mais curtos e solicitando "entradas" maiores em comparação a 2010 e 2011. Adicionalmente, o Banco continua a privilegiar o financiamento de veículos usados para a carteira própria, o qual é historicamente mais rentável para a BV Financeira e no qual a instituição possui reconhecida *expertise*.

VEÍCULOS	Dez.11	Dez.12	Jun.13	Varição Jun13/Dez12
<b>Produção</b>				
Taxa média (% a.a.)	26,4	23,5	23,9	0,3 p.p.
Prazo Médio (meses)	46,4	44,6	44,2	(0,4)
Valor Entrada/ Valor do Bem (%)	33,8	35,7	37,2	1,5 p.p.
Veículos Usados/ Veículos Leves (%)	73,7	77,6	79,6	2,0 p.p.
Revendas/ Veículos Leves (%)	70,8	77,7	78,8	1,0 p.p.
<b>Carteira</b>				
Taxa média (% a.a.)	24,7	26,7	27,5	0,8 p.p.
Prazo Médio (meses)	20,2	17,3	16,6	(0,8)
Idade Média dos Veículos (anos)	4,8	5,1	5,0	-0,2 p.p.
Veículos Usados/ Carteira de Veículos (%)	67,1	69,8	72,3	2,4

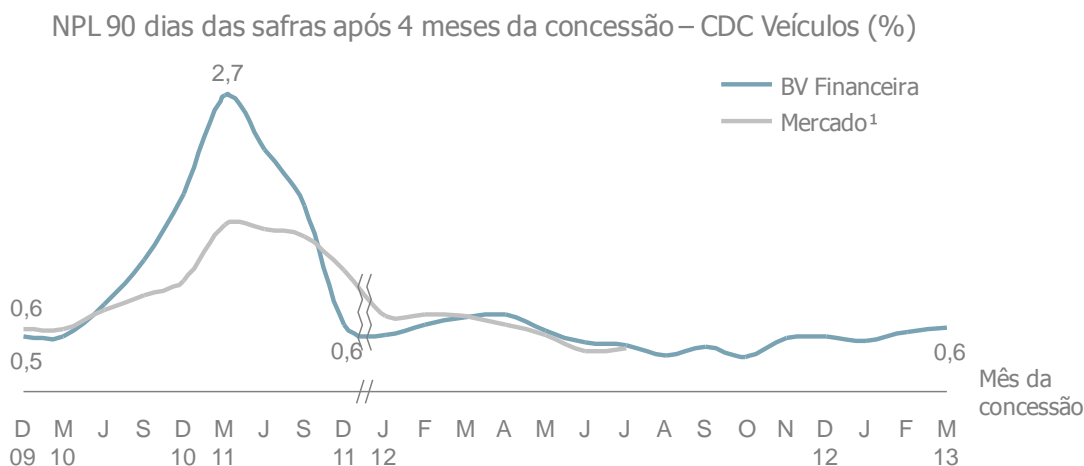
A combinação entre os aprimoramentos nos processos e modelos de crédito e o maior conservadorismo adotado na concessão de financiamentos tem produzido resultados concretos. O Banco já está há mais de um ano e meio originando financiamentos de veículos com padrão de qualidade igual ou superior à média histórica. O gráfico a seguir mostra a evolução do "Inad 30" de veículos leves, indicador que mostra, para cada safra, o percentual de financiamentos que registraram atraso acima de 30 dias no pagamento da primeira parcela. Nesse gráfico é possível verificar que desde o final de 2011 o "Inad 30" tem se mantido em níveis abaixo do histórico, indicando que as safras de financiamentos de veículos originadas deste então possuem inadimplência sob controle.

Veículos leves – Produção por canal (R\$B) e Inadimplência da 1ª parcela<sup>1</sup> (%)



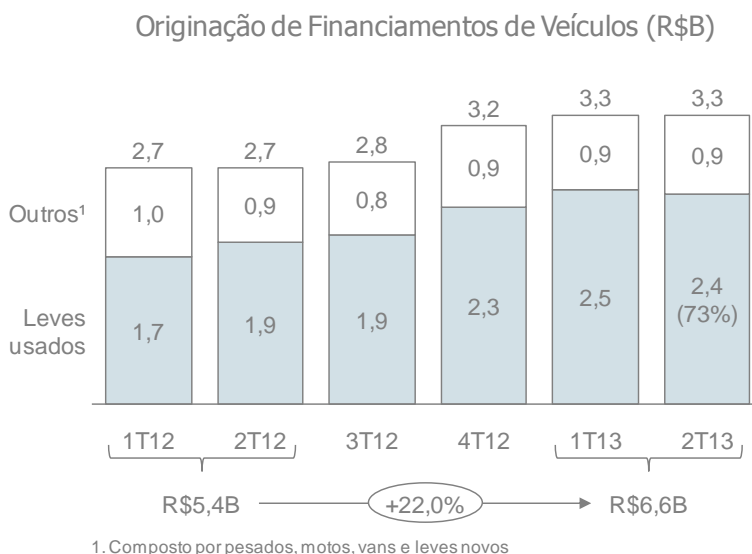
1. Percentual da produção de cada mês com atraso da 1ª parcela superior a 30 dias

O elevado padrão de qualidade das novas safras de financiamento de veículos também pode ser observado no gráfico a seguir, que apresenta a evolução do indicador "NPL 90 dias das safras após quatro meses da concessão". Este indicador é divulgado semestralmente pelo Banco Central do Brasil (Bacen) e por isso é possível observar que a qualidade das safras originadas pelo Banco desde 2012 está em linha ou até melhor que a média do mercado, apesar do foco do Banco ser veículos usados, cuja inadimplência tende a ser mais elevada.



1. Dados publicados semestralmente no Relatório de Estabilidade Financeira do Bacen;

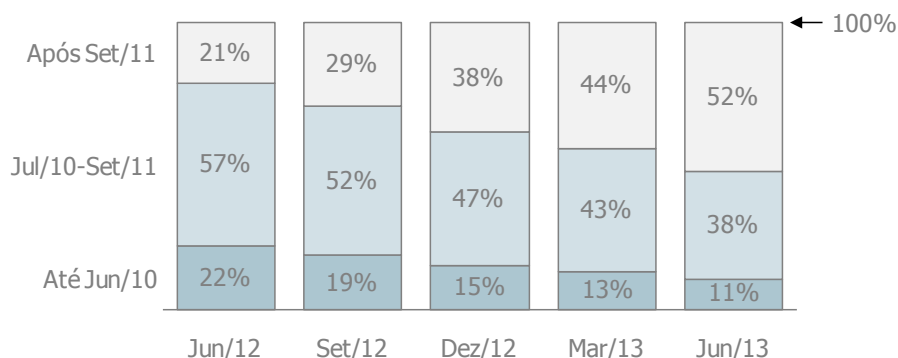
Diante da qualidade das safras recentes, o Banco expandiu em 22% o volume de originação de financiamentos de veículos em relação ao 1S12, o qual totalizou R\$ 6,6 bilhões no 1S13. Adicionalmente, o Banco confirmou a posição de líder no financiamento de veículos leves usados, com 22,5% de participação neste mercado em Jun.13.



### Inadimplência e Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa

As carteiras originadas até Jun.10 e após Set.11, que possuem melhor qualidade, já representam 62% da carteira gerenciada de veículos, ante 57% em Mar.13. Este crescimento tem contribuído para a redução dos indicadores de inadimplência (i.e. percentual de operações com atraso superior a 90 dias em relação ao respectivo saldo total).

## Carteira gerenciada de veículos por safra (%)



No Consolidado, a inadimplência da carteira gerenciada recuou para 5,7% em Jun.13, ante 6,2% em Mar.13, quarta redução trimestral consecutiva e que evidencia a contínua evolução da qualidade da carteira.

No Atacado, a inadimplência encerrou Jun.13 em 2,4%, 10 pontos base superior a Mar.13, reflexo em grande parte da desaceleração da atividade econômica observada nos últimos meses. Segundo dados do Bacen, a inadimplência média de operações com recursos livres de pessoas jurídicas encerrou Jun.13 em 3,5%.

No Varejo, a inadimplência recuou para 7,1% da carteira gerenciada em Jun.13, melhora de 60 pontos base sobre Mar.13. Em veículos leves, a inadimplência reduziu para 6,8% em Jun.13, ante 7,2%, em Mar.13. Segundo dados do Bacen, a inadimplência média de operações com recursos livres de CDC Veículos encerrou Jun.13 em 6,1%, 20 pontos base inferior a Mar.13.

QUALIDADE DA CARTEIRA DE CRÉDITO <sup>1</sup> (R\$ milhões, exceto quando indicado)	Jun.12	Mar.13	Jun.13
Carteira de Crédito	74.185	65.923	63.546
Operações E-H vencidas <sup>2</sup>	4.708	3.854	3.488
Operações E-H vencidas / Carteira de Crédito	6,3%	5,8%	5,5%
Operações Vencidas há +90 dias / Carteira de Crédito	7,5%	6,2%	5,7%
Baixa para Prejuízo (a)	(1.079)	(1.149)	(1.339)
Recuperação de Crédito (b)	52	88	103
Write-off (a+b)	(1.027)	(1.061)	(1.236)
Write-off / Carteira de Crédito - anualizado	5,7%	6,6%	8,0%
Saldo de Provisão para Devedores Duvidosos	4.842	4.313	3.996
Saldo de Provisão / Carteira de Crédito	6,5%	6,5%	6,3%
Saldo de Provisão / Operações E-H vencidas <sup>3</sup>	102,8%	111,9%	114,6%
Saldo de Provisão / Operações Vencidas há +90 dias	87,4%	106,4%	110,5%
Saldo AA-C	66.675	59.148	57.193
Saldo AA-C / Carteira de Crédito	89,9%	89,7%	90,0%

1. Inclui ativos cedidos e FIDCs; 2. Operações vencidas segundo conceito Res. 2682; 3. A metodologia de cálculo do Índice de Cobertura foi revisada a partir de set/12

As despesas consolidadas com provisões para créditos de liquidação duvidosa (PDD), líquidas de receitas com recuperação de créditos, aumentaram 7,9% (ou R\$ 70 milhões) em relação ao 1T13, impactadas pontualmente por provisões no Atacado. Em relação ao 1S12, porém, as despesas com PDD reduziram 35,2% (ou R\$ 1,0 bilhão). Importante destacar a evolução consistente do índice de cobertura das operações de crédito, que aumentou de 78% em Set.11 – início do processo de ajuste, para 106% em Mar.13 e 111% em Jun.13, reflexo da postura mais conservadora do Banco com relação a provisões.

MARGEM FINANCEIRA LÍQUIDA (R\$ Milhões)	2T12	1T13	2T13	1S12	1S13	Variação (%)	
						2T13/1T13	1S13/1S12
<b>Margem Financeira Bruta</b>	<b>1.099</b>	<b>1.123</b>	<b>1.108</b>	<b>2.235</b>	<b>2.231</b>	<b>(1,3)</b>	<b>(0,1)</b>
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(1.398)	(889)	(959)	(2.854)	(1.848)	7,9	(35,2)
Atacado	(121)	(156)	(290)	(246)	(446)	85,9	81,7
Varejo	(1.277)	(733)	(669)	(2.608)	(1.402)	(8,8)	(46,3)
<b>Margem Financeira Líquida</b>	<b>(299)</b>	<b>234</b>	<b>149</b>	<b>(619)</b>	<b>383</b>	<b>(36,1)</b>	<b>(161,9)</b>

No Atacado, as despesas com PDD somaram R\$ 290 milhões no 2T13, com aumento pontual de R\$ 134 milhões em relação ao 1T13, principalmente devido à desaceleração da atividade econômica e do conservadorismo adotado pelo Banco em provisões. Da mesma forma que no trimestre anterior, o Banco realizou o provisionamento integral dos casos em recuperação judicial.

As despesas com PDD do Varejo recuaram 8,8% (ou R\$ 64 milhões) frente ao 1T13 – quinta redução trimestral consecutiva. Cabe destacar que em relação ao 1S12 a redução foi de 46,3% (ou R\$ 1,2 bilhão), reflexo do (i) menor impacto das carteiras originadas entre Jul.10 e Set.11, que possuem registro de inadimplência acima da média histórica; (ii) melhor qualidade das safras originadas a partir de Set.11, e (iii) contínua melhoria nos processos de cobrança.

### Receitas de Prestação de Serviços

As receitas de prestação de serviços e tarifas bancárias somaram R\$ 253 milhões no 2T13, incremento de 5,9% em relação ao trimestre anterior, principalmente devido ao maior volume de receitas do Atacado com distribuição de títulos e assessoria financeira. Vale destacar a participação do Banco como *Joint Bookrunner* no IPO da BB Seguridade em Abr.13, operação que movimentou R\$ 11,5 bilhões. No 1S13, as receitas de prestação de serviços totalizaram R\$ 491 milhões, praticamente estáveis em relação ao mesmo período do ano anterior.

RECEITAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS <sup>1</sup> (R\$ Milhões)	2T12	1T13	2T13	1S12	1S13	Variação (%)	
						2T13/1T13	1S13/1S12
Confecção de cadastro	79	70	62	150	132	(10,6)	(11,7)
Avaliação de bens	36	45	43	70	88	(4,0)	25,1
Cartão de crédito	8	12	11	17	23	(1,9)	36,4
Rendas de garantias prestadas	43	45	43	82	88	(4,6)	7,3
Administração de fundos de investimento	41	30	32	72	62	9,4	(13,1)
Comissões sobre colocação de títulos	13	12	26	35	37	117,8	7,3
Assessoria financeira	2	0	5	10	5	-	(54,2)
Outras	27	26	30	57	56	17,4	(1,7)
<b>Total Receita de Prestação de Serviços</b>	<b>249</b>	<b>239</b>	<b>253</b>	<b>492</b>	<b>491</b>	<b>5,9</b>	<b>(0,3)</b>

<sup>1</sup> Inclui Receitas com Tarifas Bancárias

### Despesas Não Decorrentes de Juros (DNDJ)

As despesas não decorrentes de juros apresentaram significativa redução de 13,9% (ou R\$ 119 milhões) no 2T13 em relação ao 1T13, resultado das diversas iniciativas de redução de custos e ganho de eficiência operacional implantadas desde 2012, como:

- Adequação das estruturas organizacionais ao novo patamar de originação do Varejo;
- Integração das áreas corporativas que servem os negócios do Atacado e Varejo – Jurídico, Riscos, Finanças, RH, Operações e Tecnologia, que atuavam no passado de forma segregada;
- Racionalização das despesas de aluguel por meio da devolução de espaços alugados nos *sites* Rochaverá, Berrini e Paulista;
- Rescisão dos contratos de locação de automóveis utilizados pelas forças comerciais do Varejo e BV Empresas;
- Revisão das despesas com consultorias, telefonia, mídia, eventos, viagens etc.

DESPESAS NÃO DECORRENTES DE JUROS - DNDJ (R\$ Milhões)	2T12	1T13	2T13	1S12	1S13	Variação (%)	
						2T13/1T13	1S13/1S12
Despesas de Pessoal	(244)	(228)	(250)	(479)	(478)	9,8	(0,2)
Despesas Administrativas	(372)	(367)	(351)	(734)	(718)	(4,4)	(2,1)
<b>Despesas de Pessoal e Administrativas</b>	<b>(616)</b>	<b>(595)</b>	<b>(601)</b>	<b>(1.213)</b>	<b>(1.197)</b>	<b>1,1</b>	<b>(1,3)</b>
Outras Despesas Operacionais	(101)	(229)	(110)	(254)	(340)	(51,9)	33,5
Outras Despesas Tributárias <sup>1</sup>	(28)	(33)	(26)	(61)	(59)	(19,1)	(2,3)
<b>Total DNDJ</b>	<b>(744)</b>	<b>(857)</b>	<b>(738)</b>	<b>(1.528)</b>	<b>(1.595)</b>	<b>(13,9)</b>	<b>4,4</b>

<sup>1</sup> Tributos federais, estaduais e municipais (exclui ISS, PIS e Cofins)

Em relação ao 1S12, as DNDJ apresentaram elevação de 4,4% – abaixo da taxa de inflação observada no período.

### Despesas de Pessoal

As despesas de pessoal totalizaram R\$ 250 milhões no 2T13, aumento de 9,8% em relação ao trimestre anterior principalmente devido ao aumento de indenizações trabalhistas e de provisões para a convenção coletiva dos colaboradores do Varejo. No comparativo 1S13-1S12, as despesas de pessoal apresentaram leve redução de 0,2%, principalmente devido à adequação das estruturas organizacionais ao novo patamar de originação do Varejo e à captura de sinergias com a integração das áreas corporativas.

O índice de eficiência acumulado dos últimos 12 meses encerrou Jun.13 em 51,0%, ainda impactado por despesas não recorrentes associadas ao processo de reestruturação em curso, principalmente contingências trabalhistas. Importante ressaltar que o índice de eficiência do 2T13 reduziu para 46,4%, ante 49,9% no 1T13, reflexo das iniciativas de redução de custos.

O Banco Votorantim encerrou Jun.13 com 5.754 funcionários, incluindo estagiários e estatutários.

### Despesas Administrativas

No 2T13, as despesas administrativas diminuíram 4,4% (ou R\$ 16 milhões) em relação ao trimestre anterior, principalmente devido à redução das despesas com emolumentos judiciais e aluguéis. Em relação ao 1S12, as despesas administrativas recuaram 2,1%, fruto do rigoroso controle de custos.

DESPESAS ADMINISTRATIVAS (R\$ Milhões)	2T12	1T13	2T13	1S12	1S13	Variação (%)	
						2T13/1T13	1S13/1S12
Aluguéis	(34)	(30)	(25)	(66)	(54)	(16,4)	(17,3)
Comunicações	(19)	(16)	(17)	(39)	(33)	4,6	(15,3)
Processamento de Dados	(43)	(41)	(45)	(80)	(86)	10,1	6,9
Serviços do Sistema Financeiro	(44)	(37)	(38)	(88)	(75)	2,2	(14,3)
Serviços Técnicos Especializados	(102)	(116)	(114)	(220)	(230)	(1,1)	4,6
Emolumentos Judiciais	(72)	(68)	(56)	(125)	(124)	(18,3)	(1,3)
Outras	(59)	(60)	(57)	(116)	(117)	(5,3)	0,2
<b>Total Despesas Administrativas</b>	<b>(372)</b>	<b>(367)</b>	<b>(351)</b>	<b>(734)</b>	<b>(718)</b>	<b>(4,4)</b>	<b>(2,1)</b>

### Outras Despesas Operacionais

As outras despesas operacionais totalizaram R\$ 110 milhões no 2T13, redução de 51,9% em relação ao 1T13, principalmente devido à redução das despesas com contingências trabalhistas e cíveis. Em relação ao 1S12 as outras despesas operacionais expandiram 33,5%, principalmente devido à alteração no critério contábil aplicado para os custos associados à produção de empréstimos e financiamentos incorridos após a originação, que passaram a ser registrados como despesa no momento em que são pagos (ao invés de serem diferidos). Esta alteração no critério contábil em 2012 envolveu a reversão de custos diferidos de empréstimos e financiamentos originados até Dez.11, em contrapartida ao patrimônio líquido. Em outras palavras, as outras despesas operacionais do 1S12 foram impactadas positivamente pela reversão de custos supramencionados.

## Funding e Liquidez

O total de recursos captados totalizou R\$ 76,0 bilhões ao final de Jun.13, incluindo recursos provenientes de operações de cessões de crédito realizadas após a entrada em vigor da Resolução 3.533, em Jan.12. Caso sejam considerados também os recursos oriundos de cessões de crédito realizadas até Dez.11, os quais não estão registrados no balanço do Banco, o saldo de recursos captados somaria R\$ 85,0 bilhões ao final do 2T13, conforme tabela a seguir.

RECURSOS CAPTADOS (R\$ Bilhões)	Jun.12	Mar.13	Jun.13	Variação %	
				Jun13/Mar13	Jun13/Jun12
Depósitos	23,0	12,5	9,7	(22,6)	(57,9)
Depósitos a Prazo	19,0	9,4	6,9	(26,7)	(63,6)
Outros depósitos	4,0	3,1	2,8	(9,9)	(30,4)
Debêntures (Vinculadas a Operações Compromissadas)	16,2	20,3	16,4	(19,6)	1,0
Emissões de Títulos	21,4	22,6	23,2	3,0	8,5
Letras Financeiras	10,1	11,7	11,7	0,1	15,7
Obrigações por TVM no Exterior	6,4	7,0	7,5	7,2	17,6
Outros (LCA, LCI e Debêntures)	4,9	3,9	4,1	4,5	(18,0)
Dívidas Subordinadas	7,8	6,7	7,0	4,8	(10,3)
Certificado de depósito bancário	3,3	2,0	2,0	2,3	(37,6)
Nota subordinada	2,5	2,5	2,8	11,7	14,0
Letras Financeiras	2,1	2,2	2,2	(0,9)	3,3
Repasses	5,6	4,9	4,6	(7,2)	(18,4)
Empréstimos	5,4	4,8	3,9	(17,6)	(27,3)
Securitização	0,1	9,7	10,3	5,7	9.867,5
Obrigações com ativos cedidos com coobrigação	-	8,2	8,9	9,5	-
Obrigações com ativos cedidos para FIDCs <sup>1</sup>	0,1	1,6	1,3	(13,8)	1.205,8
Outras captações <sup>2</sup>	1,6	1,0	1,1	4,0	(32,3)
<b>Total de Captações (a)</b>	<b>81,1</b>	<b>82,5</b>	<b>76,1</b>	<b>(7,7)</b>	<b>(6,1)</b>
<b>Securitização off balance</b>	<b>17,5</b>	<b>10,8</b>	<b>9,0</b>	(16,1)	(48,2)
Obrigações com ativos cedidos com coobrigação	13,7	8,6	7,2	(16,5)	(47,6)
Obrigações com ativos cedidos para FIDCs <sup>1</sup>	3,7	2,1	1,8	(14,7)	(50,6)
<b>Total de Captações e Securitização<sup>3</sup></b>	<b>98,5</b>	<b>93,3</b>	<b>85,2</b>	<b>(8,7)</b>	<b>(13,6)</b>
<b>Carteira de Crédito Classificada (b)</b>	<b>58,8</b>	<b>56,5</b>	<b>55,7</b>	<b>(1,4)</b>	<b>(5,2)</b>
<b>Carteira de Crédito Classificada/Total de Captações (b/a) (%)</b>	72,5	68,5	<b>73,2</b>	4,7 p.p.	0,7 p.p.
<b>Carteira de Crédito Classificada/Total de Captações, excl. Compulsórios (%)</b>	75,2	69,1	<b>73,5</b>	4,4 p.p.	-1,7 p.p.

1. FIDCs dos quais o Banco Votorantim e a BV Financeira detém 100% das cotas subordinadas; 2. Inclui Box de Opções e NCE; 3. Inclui Securitização on e off balance

Desde o início do processo de ajuste, em Set.11, a carteira de crédito classificada do Banco reduziu aproximadamente 13% (Set.11: R\$ 64,0 bilhões, Jun.13: R\$ 55,7 bilhões), o que diminuiu a necessidade de captações. No Atacado adotou-se maior disciplina no uso de capital, enquanto no Varejo moderou-se o volume de originação de crédito (em relação a 2010-2011) de forma a assegurar a qualidade e rentabilidade das novas safras.

Nesse contexto, o Banco tem atuado na melhora do perfil dos recursos captados. Nos últimos 12 meses, o Banco ampliou a participação de instrumentos com prazos de vencimento mais longos, como Letras Financeiras (LFs) e cessões de créditos com coobrigação, bem como reduziu em 64% o volume de depósitos a prazo (CDBs).

Esse movimento de substituição de instrumentos de captação, particularmente de redução de CDBs em prol de LFs, tem sido observado no sistema bancário como um todo. A tabela a seguir, elaborada com base em dados do Bacen, demonstra que os depósitos a prazo tradicionais contraíram 9,6% em 2012, enquanto o estoque de LFs expandiu 46,2% no mesmo período. A utilização crescente das LFs é fundamentada principalmente pela isenção de recolhimento compulsório e da contribuição ao FGC – Fundo Garantidor de Crédito.



COMPORTEAMENTO DE INSTRUMENTOS DE CAPTAÇÃO SELECIONADOS (BACEN)	Estoque Dez/12 (R\$B)	Variação no ano (%)	Prazo médio (meses)	Remuneração (% do CDI <sup>1</sup> )
Depósitos a prazo	638	(9,6)	9 <sup>2</sup>	99%
Depósitos de poupança	493	18,2	ND	70% da Selic
Operações compromissadas com títulos privados	273	16,7	ND	ND
Letra Financeira	171	46,2	26	106%
Letra Financeira Subordinada	65	106,5	80	110%
LCI	63	33,0	15	90%
LCA	58	130,7	7	94%

1. Taxa média praticada por bancos de grande porte nas emissões de Dez.2012; 2. Baseado em estimativa da curva de resgate antecipado  
Fonte: Relatório de Estabilidade Econômica do Banco Central (Mar/13)

No 2T13, ainda como parte da estratégia de alongamento do prazo médio de captação e redução do seu custo, o Banco captou R\$ 1,7 bilhão por meio de operações de cessão de R\$ 1,4 bilhão em ativos de crédito com coobrigação junto ao Banco do Brasil (BB). No acumulado do 1S13, o Banco captou R\$ 7,7 bilhões por meio da cessão de R\$ 6,4 bilhões de ativos de crédito com coobrigação.

Com relação à liquidez, diante das incertezas que ainda persistem no cenário macroeconômico, o Banco tem mantido seu nível de caixa livre prudencialmente elevado – acima do patamar histórico. Adicionalmente, o Banco possui um contrato de Linha de Crédito Interbancária Rotativa junto ao BB, no valor aproximado de R\$ 7 bilhões, que representa uma significativa reserva de liquidez e que nunca foi utilizada.

## Índice de Basileia

O processo de reestruturação em curso, iniciado no 4T11, conta com total apoio dos acionistas – Banco do Brasil e Votorantim Finanças, comprometidos com a manutenção da estrutura de capital do Banco em níveis adequados. Em Jun.12, os acionistas realizaram aumento do capital social do Banco no montante de R\$ 2,0 bilhões, envolvendo aportes iguais de R\$ 1,0 bilhão cada.

O índice de Basileia encerrou Jun.13 em 13,9% (9,5% sob a forma de Tier I), registrando incremento de 20 pontos base em relação a Mar.13 e mantendo-se acima do mínimo de 11% estabelecido pela Resolução 2.099/94, do Conselho Monetário Nacional (CMN).

ÍNDICE DE BASILEIA (R\$ Milhões)	Jun.12	Mar.13	Jun.13
<b>Patrimônio de Referência (PR)</b>	<b>13.624</b>	<b>11.430</b>	<b>10.769</b>
PR Nível I	8.948	7.595	7.395
PR Nível II	4.676	3.835	3.374
<b>Patrimônio de Referência Exigido (PRE)</b>	<b>9.669</b>	<b>9.245</b>	<b>8.549</b>
<b>Excesso de Patrimônio de Referência</b>	<b>3.955</b>	<b>2.185</b>	<b>2.220</b>
<b>Índice de Basileia (PR/(PRE/0,11))</b>	<b>15,5%</b>	<b>13,6%</b>	<b>13,9%</b>
Tier I	10,2%	9,0%	9,5%
Tier II	5,3%	4,6%	4,3%

Importante destacar que em 1º de março de 2013 o CMN anunciou as regras de Basileia III. Adicionalmente, a Medida Provisória 608, de 28 de fevereiro de 2013, estabeleceu que créditos tributários de diferenças temporárias oriundas de provisões para créditos de liquidação duvidosa não serão deduzidos do Capital Principal (*core capital*), uma vez que seu aproveitamento pode ocorrer independentemente da existência de lucratividade futura. Essa medida foi bem recebida pelos bancos, uma vez que a diferença de tratamento das provisões de crédito entre as apurações de resultado contábil e fiscal (i.e. despesa com provisões de crédito reduz o lucro para efeitos contábeis, mas não para efeitos de tributação) faz com que o volume destes créditos tributários seja significativo no país.

## Ratings

O Banco Votorantim possui grau de investimento pelas três principais agências internacionais de *rating*, em reconhecimento à sua capacidade de honrar compromissos.

AGÊNCIAS DE RATING		Nacional	Internacional
Fitch Ratings	IDR Moeda Estrangeira (LP/CP)	-	BBB-/F3
	IDR Moeda Local (LP/CP)	-	BBB-/F3
	Escala Nacional (LP/CP)	AA+(bra)/F1+(bra)	-
Moody's	Senior Unsecured MTN - ME (LP/CP)	-	Baa2/P-2
	Depósitos - Moeda Estrangeira (LP/CP)	-	Baa2/P-2
	Depósitos - Moeda Local (LP/CP)	Aaa.br/BR-1	Baa2/P-2
Standard & Poor's	Moeda Estrangeira (LP/CP)	-	BBB-/A-3
	Moeda Local (LP/CP)	-	BBB-/A-3
	Escala Nacional (LP/CP)	brAAA/brA-1	-

Nota: LP = Longo Prazo; CP = Curto Prazo

Em Maio.13, a Standard & Poor's reafirmou todos os *ratings* do Banco Votorantim. O *rating* de escala global foi mantido em "BBB-/A-3" e o de escala nacional em "brAAA/brA-1".

Em Jul.13, a Fitch Ratings também reafirmou todos os *ratings* do Banco e da BV Leasing Arrendamento Mercantil. Os IDRs (*Issuer Default Rating* – Rating de Probabilidade de Inadimplência do Emissor) de Longo Prazo do Banco foram mantidos em "BBB-", com perspectiva estável.

## Parceria Estratégica com o Banco do Brasil

Desde setembro de 2009, está em vigor a parceria estratégica entre BB e Votorantim Finanças no Banco Votorantim, por meio da qual o BB passou a deter 50% do capital total do Banco.

Essa parceria possui forte racional estratégico e visão de longo prazo, tendo permitido a exploração de oportunidades de negócios em diversos segmentos, dentre os quais se destacam:

- **Desenvolvimento do modelo de originação de ativos de crédito ("BV Originadora – BVO"):** o Banco e o BB avançaram na estruturação de um modelo de originação direta de ativos de crédito ao BB, o BVO, o qual tem foco em concessionárias (veículos novos) e clientes do BB. Com base nesse novo modelo, cujo "piloto" iniciou no 2T13, o Banco é responsável pela força de vendas nas concessionárias, enquanto o BB é responsável pelo portal *web* de entrada de propostas, política e análise de crédito, *fundings* e precificação, assim como atividades de pós-venda e cobrança.
- **Oferta de produtos de investimento:** a BB DTVM e a VWM&S têm atuado conjuntamente no desenvolvimento, administração, gestão e distribuição de fundos de investimento inovadores e customizados de Direitos Creditórios (FIDCs), Imobiliários (FIIs), de Investimentos em Participações (FIPs) e Crédito Privado. Ao final de Jun.13, o volume total dos fundos relativos a essa parceria somava R\$ 4,1 bilhões, sendo que a gestão desses fundos é realizada pela VAM.
- **Ampliação dos negócios do CIB:** aprofundamento da parceria com o BB nos negócios do segmento CIB, com foco em originação de crédito, produtos estruturados, derivativos (*hedge*), mandatos de emissões de ações e *bonds* no mercado internacional.
- **Ampliação dos negócios da Votorantim Corretora:** participação da Votorantim Corretora na distribuição de operações de mercado de capitais estruturadas pelo BB. Adicionalmente, o BB utiliza a Votorantim Corretora para realizar transações de posições proprietárias, dos fundos de investimentos e do seu segmento varejo (via *home broker* do BB).

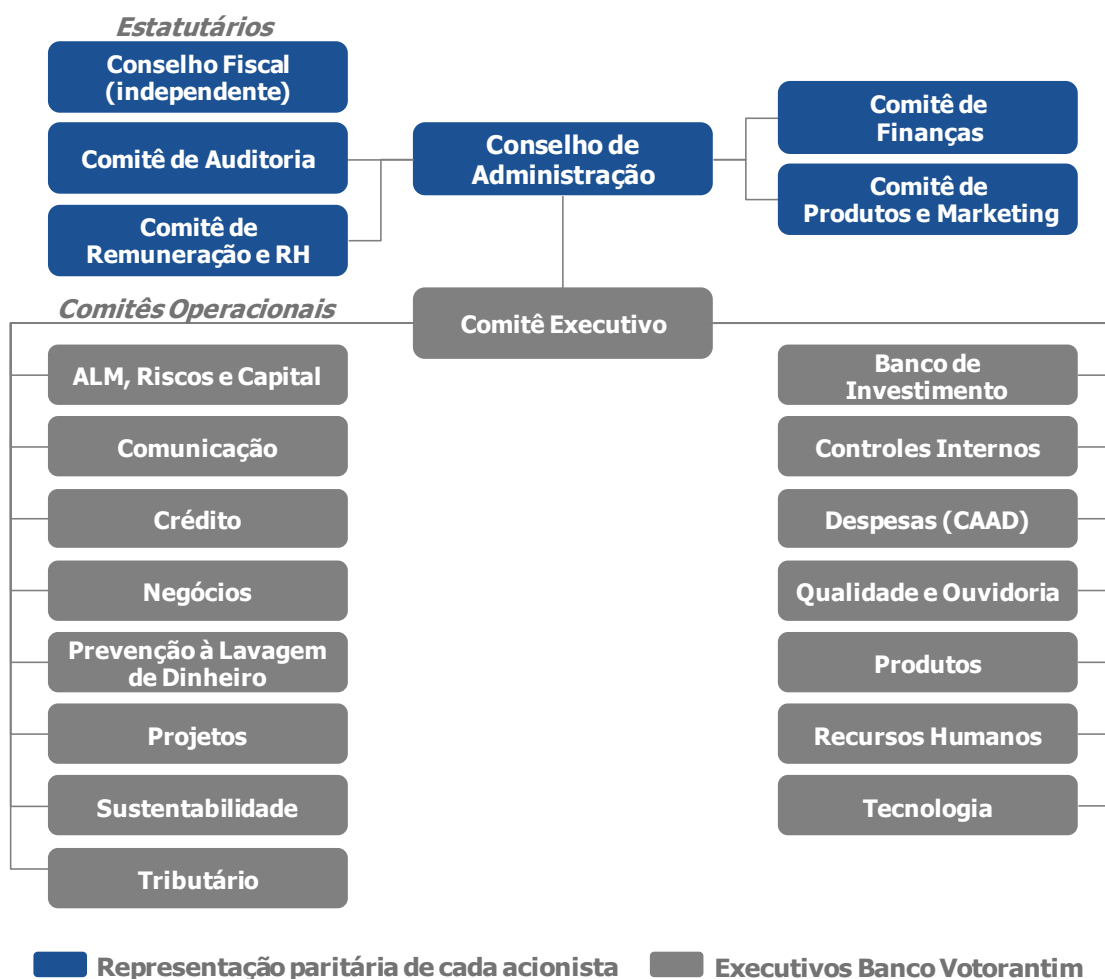
## Governança Corporativa

A governança do Banco Votorantim é compartilhada entre os dois acionistas, com um modelo em contínuo aperfeiçoamento para alcançar mais robustez e transparência, assegurando agilidade nos processos decisórios — forte característica do Banco.

A governança está organizada em dois níveis complementares de alçada: o primeiro é composto pelo Conselho de Administração (CA) e seus Comitês de Assessoramento (Finanças e Produtos e Marketing), e envolve os acionistas; o segundo é composto pelo Comitê Executivo e seus Comitês Operacionais e envolve as lideranças executivas do Banco.

Adicionalmente o Banco conta com três Órgãos Estatutários:

- Conselho Fiscal, órgão independente que tem a função de fiscalizar os atos de gestão administrativa;
- Comitê de Auditoria, órgão que tem entre suas atribuições avaliar a efetividade do sistema de controles internos e das auditorias interna e independente, além de revisar as demonstrações contábeis e se manifestar quanto à qualidade das mesmas; e
- Comitê de Remuneração e Recursos Humanos, órgão que acompanha questões relacionadas à Política de Remuneração de Administradores e práticas de RH.



Em 2013, passaram a operar dois novos comitês: Comitê de Banco de Investimento, que tem por objetivo discutir as operações de mercado de capitais, e Comitê de Prevenção à Lavagem de Dinheiro, que acompanha a aplicação de medidas e o desenvolvimento de normas internas necessárias para a prevenção à lavagem de dinheiro.

## Balço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ Milhões)	Jun.12	Mar.13	Jun.13	Variação %	
				Jun13/Mar13	Jun13/Jun12
<b>ATIVO</b>					
<b>CIRCULANTE</b>	<b>58.879</b>	<b>63.071</b>	<b>59.090</b>	<b>(6,3)</b>	<b>0,4</b>
Disponibilidades	163	1.639	130	(92,1)	(20,3)
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	14.158	15.842	14.575	(8,0)	2,9
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	10.744	14.376	13.703	(4,7)	27,5
Relações Interfinanceiras	3.013	781	399	(48,9)	(86,7)
Operações de Crédito	24.013	23.574	23.997	1,8	(0,1)
Operações de Arrendamento Mercantil	2.195	1.336	1.184	(11,4)	(46,0)
Outros Créditos	4.321	5.249	4.827	(8,0)	11,7
Outros Valores e Bens	272	273	274	0,5	1,0
<b>REALIZÁVEL LONGO PRAZO</b>	<b>53.235</b>	<b>56.310</b>	<b>52.431</b>	<b>(6,9)</b>	<b>(1,5)</b>
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	527	330	237	(28,2)	(55,1)
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	20.260	22.451	20.225	(9,9)	(0,2)
Operações de Crédito	27.049	26.537	25.801	(2,8)	(4,6)
Operações de Arrendamento Mercantil	228	222	141	(36,3)	(38,0)
Outros Créditos	4.141	5.875	5.211	(11,3)	25,8
Outros Valores e Bens	1.030	895	816	(8,9)	(20,8)
<b>PERMANENTE</b>	<b>389</b>	<b>324</b>	<b>349</b>	<b>7,7</b>	<b>(10,3)</b>
Investimentos	209	154	186	21,0	(10,9)
Imobilizado	104	91	84	(7,5)	(18,8)
Intangível	47	52	53	0,4	11,1
Diferido	29	26	26	(2,6)	(10,1)
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>112.503</b>	<b>119.705</b>	<b>111.869</b>	<b>(6,5)</b>	<b>(0,6)</b>
<b>PASSIVO</b>					
<b>CIRCULANTE</b>	<b>71.548</b>	<b>71.375</b>	<b>64.027</b>	<b>(10,3)</b>	<b>(10,5)</b>
Depósitos	18.334	9.233	7.131	(22,8)	(61,1)
Depósitos a Vista	480	320	277	(13,5)	(42,2)
Depósitos Interfinanceiros	2.243	837	1.091	30,4	(51,4)
Depósitos a Prazo	15.611	8.076	5.763	(28,6)	(63,1)
Captações no Mercado Aberto	28.660	37.048	33.368	(9,9)	16,4
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	11.259	7.660	7.883	2,9	(30,0)
Relações Interfinanceiras	6	6	3	(57,3)	(52,8)
Relações Interdependências	125	49	34	(29,8)	(72,5)
Obrigações por Empréstimos e Repasses	6.169	6.739	5.109	(24,2)	(17,2)
Instrumentos Derivativos Financeiros	2.111	1.560	1.699	8,9	(19,5)
Outras Obrigações	4.885	9.079	8.800	(3,1)	80,2
<b>EXIGÍVEL LONGO PRAZO</b>	<b>31.812</b>	<b>40.625</b>	<b>40.682</b>	<b>0,1</b>	<b>27,9</b>
Depósitos	4.634	3.259	2.544	(22,0)	(45,1)
Depósitos Interfinanceiros	1.262	1.919	1.405	(26,8)	11,4
Depósitos a Prazo	3.373	1.340	1.139	(15,0)	(66,2)
Captações no Mercado Aberto	3.629	3.866	3.065	(20,7)	(15,5)
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	10.168	14.902	15.367	3,1	51,1
Obrigações por Empréstimos e Repasses	4.847	2.959	3.398	14,9	(29,9)
Instrumentos Financeiros Derivativos	736	967	809	(16,3)	9,9
Outras Obrigações	7.797	14.673	15.500	5,6	98,8
<b>RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS</b>	<b>26</b>	<b>34</b>	<b>29</b>	<b>(13,2)</b>	<b>13,6</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>9.117</b>	<b>7.671</b>	<b>7.130</b>	<b>(7,0)</b>	<b>(21,8)</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>112.503</b>	<b>119.705</b>	<b>111.869</b>	<b>(6,5)</b>	<b>(0,6)</b>

## Demonstração do Resultado Gerencial

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO (R\$ Milhões)	2T12	1T13	2T13	1S12	1S13	Variação (%)	
						2T13/1T13	1S13/1S12
<b>Receitas da Intermediação Financeira</b>	<b>3.946</b>	<b>2.589</b>	<b>3.969</b>	<b>7.241</b>	<b>6.558</b>	<b>53,3</b>	<b>(9,4)</b>
Operações de Crédito	2.482	1.902	2.118	4.649	4.019	11,3	(13,5)
Resultado de Operações de Arrendamento Mercantil	102	66	64	212	130	(2,7)	(38,7)
Resultado de Operações com TVM	1.204	921	919	2.467	1.840	(0,3)	(25,4)
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	(15)	(620)	217	(359)	(404)	(134,9)	12,4
Resultado de Operações de Câmbio	106	2	151	87	153	-	76,3
Resultado das Aplicações Compulsórias	66	14	6	185	19	(57,9)	(89,5)
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros	1	305	495	1	800	62,3	-
<b>Despesa da Intermediação Financeira</b>	<b>(2.847)</b>	<b>(1.466)</b>	<b>(2.860)</b>	<b>(5.006)</b>	<b>(4.327)</b>	<b>95,1</b>	<b>(13,6)</b>
Operações de Captação no Mercado	(2.399)	(1.240)	(2.008)	(4.517)	(3.248)	61,9	(28,1)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	(448)	(23)	(409)	(489)	(432)	-	(11,8)
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros	-	(203)	(444)	-	(647)	118,1	-
<b>Margem Financeira Bruta</b>	<b>1.099</b>	<b>1.123</b>	<b>1.108</b>	<b>2.235</b>	<b>2.231</b>	<b>(1,3)</b>	<b>(0,1)</b>
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(1.398)	(889)	(959)	(2.854)	(1.848)	7,9	(35,2)
<b>Margem Financeira Líquida</b>	<b>(299)</b>	<b>234</b>	<b>149</b>	<b>(619)</b>	<b>383</b>	<b>(36,1)</b>	<b>(161,9)</b>
<b>Receitas de Prestação de Serviços</b>	<b>249</b>	<b>239</b>	<b>253</b>	<b>492</b>	<b>491</b>	<b>5,9</b>	<b>(0,3)</b>
<b>Despesas Não Decorrentes de Juros (DNDJ)</b>	<b>(744)</b>	<b>(857)</b>	<b>(738)</b>	<b>(1.528)</b>	<b>(1.595)</b>	<b>(13,9)</b>	<b>4,4</b>
Despesas de Pessoal	(244)	(228)	(250)	(479)	(478)	9,8	(0,2)
Despesas Administrativas	(372)	(367)	(351)	(734)	(718)	(4,4)	(2,1)
Outras Despesas Operacionais	(101)	(229)	(110)	(254)	(340)	(51,9)	33,5
Outras Despesas Tributárias <sup>1</sup>	(28)	(33)	(26)	(61)	(59)	(19,1)	(2,3)
<b>Outros Resultados Operacionais</b>	<b>(80)</b>	<b>(48)</b>	<b>(57)</b>	<b>(150)</b>	<b>(105)</b>	<b>16,8</b>	<b>(30,1)</b>
Despesas Tributárias de ISS, PIS e Cofins	(83)	(92)	(106)	(164)	(198)	16,0	20,5
Outras Receitas Operacionais	30	37	27	57	64	(26,9)	12,9
Resultado de Participações Coligadas e Controladas	16	24	20	30	44	(19,0)	46,4
Resultado não Operacional	(44)	(18)	3	(72)	(15)	(116,8)	(79,3)
<b>Resultado Antes da Tributação s/ Lucro</b>	<b>(874)</b>	<b>(433)</b>	<b>(393)</b>	<b>(1.805)</b>	<b>(826)</b>	<b>(9,4)</b>	<b>(54,2)</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	462	217	215	911	432	(0,8)	(52,5)
Participações nos Lucros e Resultados	(93)	(62)	(18)	(207)	(80)	(70,3)	(61,3)
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>(505)</b>	<b>(278)</b>	<b>(196)</b>	<b>(1.101)</b>	<b>(474)</b>	<b>(29,5)</b>	<b>(56,9)</b>

<sup>1</sup> Tributos federais, estaduais e municipais (exclui ISS, PIS e Cofins)

## Carteira de Crédito Gerenciada por Nível de Risco

## Consolidado

RISCO (R\$ Milhões)	Jun.12			Mar.13			Jun.13		
	Saldo	Provisão	Part.%	Saldo	Provisão	Part.%	Saldo	Provisão	Part.%
AA	11.519	-	15,5%	6.541	-	9,9%	6.678	-	10,5%
A	44.648	223	60,2%	36.036	180	54,7%	32.505	163	51,2%
B	6.822	68	9,2%	10.029	100	15,2%	10.699	107	16,8%
C	3.687	111	5,0%	6.542	196	9,9%	7.310	219	11,5%
D	1.819	182	2,5%	1.880	201	2,9%	1.764	205	2,8%
E	1.235	403	1,7%	1.196	392	1,8%	1.206	406	1,9%
F	727	364	1,0%	598	299	0,9%	630	315	1,0%
G	789	552	1,1%	523	366	0,8%	570	399	0,9%
H	2.939	2.939	4,0%	2.578	2.578	3,9%	2.183	2.183	3,4%
<b>TOTAL</b>	<b>74.185</b>	<b>4.842</b>	<b>100,0%</b>	<b>65.923</b>	<b>4.313</b>	<b>100,0%</b>	<b>63.546</b>	<b>3.996</b>	<b>100,0%</b>
<b>AA-C</b>	<b>66.675</b>	<b>402</b>	<b>89,9%</b>	<b>59.148</b>	<b>477</b>	<b>89,7%</b>	<b>57.193</b>	<b>489</b>	<b>90,0%</b>
<b>D-H</b>	<b>7.510</b>	<b>4.440</b>	<b>10,1%</b>	<b>6.775</b>	<b>3.837</b>	<b>10,3%</b>	<b>6.353</b>	<b>3.508</b>	<b>10,0%</b>

## Atacado

RISCO (R\$ Milhões)	Jun.12			Mar.13			Jun.13		
	Saldo	Provisão	Part.%	Saldo	Provisão	Part.%	Saldo	Provisão	Part.%
AA	9.250	-	45,2%	5.864	-	31,1%	5.895	-	31,6%
A	5.024	25	24,5%	6.593	33	34,9%	6.454	32	34,6%
B	3.486	35	17,0%	3.671	37	19,4%	3.532	35	18,9%
C	1.121	34	5,5%	899	27	4,8%	762	23	4,1%
D	583	58	2,8%	656	79	3,5%	698	98	3,7%
E	487	178	2,4%	598	213	3,2%	600	224	3,2%
F	51	25	0,2%	89	44	0,5%	141	70	0,8%
G	65	46	0,3%	35	25	0,2%	138	97	0,7%
H	417	417	2,0%	473	473	2,5%	427	427	2,3%
<b>TOTAL</b>	<b>20.484</b>	<b>819</b>	<b>100,0%</b>	<b>18.878</b>	<b>930</b>	<b>100,0%</b>	<b>18.648</b>	<b>1.007</b>	<b>100,0%</b>
<b>AA-C</b>	<b>18.881</b>	<b>94</b>	<b>92,2%</b>	<b>17.027</b>	<b>97</b>	<b>90,2%</b>	<b>16.643</b>	<b>90</b>	<b>89,3%</b>
<b>D-H</b>	<b>1.603</b>	<b>725</b>	<b>7,8%</b>	<b>1.850</b>	<b>833</b>	<b>9,8%</b>	<b>2.004</b>	<b>916</b>	<b>10,7%</b>

## Varejo

RISCO (R\$ Milhões)	Jun.12			Mar.13			Jun.13		
	Saldo	Provisão	Part.%	Saldo	Provisão	Part.%	Saldo	Provisão	Part.%
AA	2.269	-	4,2%	677	-	1,4%	783	-	1,7%
A	39.624	198	73,8%	29.443	147	62,6%	26.051	130	58,0%
B	3.336	33	6,2%	6.358	64	13,5%	7.167	72	16,0%
C	2.565	77	4,8%	5.642	169	12,0%	6.549	196	14,6%
D	1.236	124	2,3%	1.224	122	2,6%	1.066	107	2,4%
E	748	224	1,4%	598	179	1,3%	605	182	1,3%
F	676	338	1,3%	509	255	1,1%	490	245	1,1%
G	724	507	1,3%	488	342	1,0%	431	302	1,0%
H	2.522	2.522	4,7%	2.105	2.105	4,5%	1.756	1.756	3,9%
<b>TOTAL</b>	<b>53.701</b>	<b>4.023</b>	<b>100,0%</b>	<b>47.046</b>	<b>3.384</b>	<b>100,0%</b>	<b>44.898</b>	<b>2.989,574</b>	<b>100,0%</b>
<b>AA-C</b>	<b>47.794</b>	<b>308</b>	<b>89,0%</b>	<b>42.120</b>	<b>380</b>	<b>89,5%</b>	<b>40.549</b>	<b>398</b>	<b>90,3%</b>
<b>D-H</b>	<b>5.907</b>	<b>3.715</b>	<b>11,0%</b>	<b>4.925</b>	<b>3.004</b>	<b>10,5%</b>	<b>4.349</b>	<b>2.591</b>	<b>9,7%</b>

## Glossário

**Ativos Rentáveis:** refletem a soma de todos os ativos que geram retorno financeiro para a instituição. O retorno total desses ativos está incluído nas Receitas da Intermediação Financeira.

**Carteira de Crédito Ampliada:** carteira de crédito classificada adicionada das operações com títulos e valores mobiliários privados adquiridos pelo Banco, das garantias prestadas e de outras operações com risco de crédito.

**Carteira de Crédito Classificada:** carteira de crédito contabilizada segundo os critérios estabelecidos pela Res. nº 2.682/99 do Conselho Monetário Nacional (CMN).

**Carteira de Crédito Gerenciada:** carteira de crédito contabilizada segundo a Res. nº CMN 2.682/99, adicionada de ativos cedidos com coobrigação para outras instituições financeiras e dos ativos cedidos para fundos de investimento em direitos creditórios – FIDCs – nos quais o Banco detém 100% das cotas subordinadas.

**Carteira de Crédito Ampliada Gerenciada:** carteira de crédito gerenciada, adicionada de títulos e valores mobiliários privados adquiridos pelo Banco, das garantias prestadas e de outras operações com risco de crédito.

**Despesas não decorrentes de Juros (DNDJ):** composto por despesas administrativas, despesas de pessoal, contingências (cíveis e trabalhistas), outras despesas operacionais e outras despesas tributárias (tributos federais, estaduais e municipais (exclui ISS, PIS e COFINS)).

**Garantias prestadas:** são operações em que o Banco garante a liquidação financeira dos contratos (aval e fiança).

**Índice de Eficiência (IE):** indicador de produtividade que expressa a relação entre as despesas administrativas e de pessoal e a soma da Margem Financeira Bruta, Receita de Serviços e Tarifas, Participações em Coligadas e Controladas, e Outras Receitas e Despesas Operacionais. Quanto menor o índice, mais "eficiente" é a instituição.

**Margem Financeira Bruta (MFB):** diferença entre as receitas e despesas de intermediação financeira considerando-se as realocações gerenciais. Representa o resultado das operações de intermediação financeira, antes da provisão para risco de crédito.

**Margem de Lucro Líquida:** diferença entre a taxa média de retorno dos ativos rentáveis e a taxa média de custo dos passivos onerosos.

**Passivos Onerosos:** engloba a soma de todos passivos que acarretam despesa financeira para a instituição. O custo financeiro total desses passivos reflete a despesa de intermediação financeira.

**Realocações:** ajustes gerenciais realizados na Demonstração do Resultado Societário (DRE) com o objetivo de possibilitar melhor entendimento do negócio e do desempenho da empresa.

**Receita Líquida de Juros:** composto pela diferença entre os ganhos com os ativos rentáveis e os custos referentes aos passivos onerosos.

**Retorno sobre Ativo Total Médio (ROAA):** quociente entre o lucro líquido do período e os ativos totais médios do período. Anualizado exponencialmente.

**Retorno sobre Patrimônio Líquido Médio (ROAE):** quociente entre o lucro líquido do período e o patrimônio líquido médio do período. Anualizado exponencialmente.

**Spread Global Bruto (NIM):** razão entre a margem financeira bruta e os ativos rentáveis do período.

**Disclaimer:** eventuais declarações sobre estimativas e perspectivas sobre os negócios do Banco Votorantim S.A. baseiam-se em expectativas atuais da diretoria, bem como em informações atualmente disponíveis. Essas considerações envolvem riscos e imprecisões futuras e, portanto, não podem ser entendidas como garantias de desempenho. Tendo em vista os riscos e incertezas envolvidos, as estimativas e declarações podem vir a não ocorrer e, ainda, as condições econômicas gerais do país, do setor e de outros fatores podem afetar o resultado futuro e o desempenho e podem conduzir os resultados a diferirem substancialmente daqueles expressos neste relatório.